



Irmão do Vento

Catequista Bruno Velasco, MEJ

Hoje, me encontrei mexendo em minhas gavetas... gavetas de lembranças, gavetas de memórias. Momentos bons se misturando com outros nem tanto. Pareceu-me que estava no cinema, vendo um *trailer* da minha vida.

Neste, tinha eu oportunidade de responder as perguntas que nunca me foram feitas, e explicar tudo que eu nunca tive a oportunidade de..., pensei ainda o que diria se me perguntassem o que eu sou... talvez dissesse o que gostaria de ser. Nós nos vestimos de disfarces tantas vezes que é preciso ter a consciência da âncora que nos devolve ao real. De certo, acabaria por dizer quem eu precisaria ser.

Falaria das minhas quedas muito mais que das minhas vitórias... É simples, dificuldades edificam, aceleram o raciocínio e incrementam a criatividade. Afinal, superar-se [muitas das vezes] é uma arte que se aprende com as bênçãos dos céus... e se executa no plano da vida. Em tempo, as vitórias tem o perigoso sabor do dever cumprido... do "não há mais nada a fazer"... não me ponho a correr o risco de desistir de ser quem sou só porque venci alguma batalha..., em contrapartida, quero poder sentir o sabor do pódio e o da poeira, fatos estes que já me são comuns, mas a poeira na maioria das vezes é maior companheira.

Poeira das despedidas antecipadas, poeira das amizades amargas, das compreensões afastadas, da luz mal vivida... Com o Senhor, quero me reerguer SEMPRE e cada vez que sofrer o revés empoeirado pois sei que abraçado pela Misericórdia do Senhor a minha vida será. Se um dia não fui luz, nem anjo, mostrei-me apenas humano... ovelha necessitada da luz por ter pecado, buscadora de um guia-pastor: Jesus.

Fiquem com Deus,

Catequista Bruno Velasco